

FOLHA DE VILLA VERDE

Representante, ANTONIO MARIA BARBOZA.

Administrador, BERNARDO A. DE SÁ PEREIRA

ASSIGNATURAS PAGAS ADIANTADAS—Anno 18500 reis.—Semestre 800 reis.—Anuncios linha 40 reis, pagos antes da publicação do primeiro annuncio, communicado 50 reis a linha
Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde»—VILLA VERDE.

VILLA VERDE - 1892

Como as coisas são

Vae o paiz fazer grandes sacrificios para redimir as culpas do passado, e para fazer vêr, que não obstante nunca se ter negado a satisfazer todos os seus encargos, não recuará na hora do perigo, porque quer viver livre, gosando a estima e a consideração dos povos cultos. Pequena nacionalidade relegada nos confins do occidente europeu, se não pôde agora deslumbrar o mundo pela conquista nem pelo prestigio das suas armas, ha de contudo conseguir ser respeitada pela lealdade com que se apresenta, rogando o auxilio de nacionaes e estrangeiros para que se consuma a obra grandiosa da sua redempção.

Sabemos que a crise que estamos atravessando não affecta só Portugal. A Hespanha, a Italia, a propria Alemanha, não obstante a sua grandeza, enfermaram do mesmo achaque. O Brazil é a nação que recentemente mais tem soffrido, como pôde vêr-se do agio do ouro e do baixo preço do papel cambial. Portanto a falta de moeda metallica não é uma crise singular do nosso paiz. É uma doença endemica, que affecta estados mais poderosos, e que, quanto a nós só pôde cessar quando se restabelecer a crise brazileira, que exerce immediata influencia no nosso estado financeiro.

O agio do ouro torna bastante precarias as nossas condições economicas e por isso é mister que se faça boa politica, ou antes que se ponha de parte, a politica, para que haja só administração. Não cessaremos de dizel o em tom claro, para que todos se convençam d'estas verdades e não dêem largas a paixões ou a resentimentos, cuja explosão pôde prejudicar a nossa reorganisação financeira.

O governo por em quanto nada fez que se preste a hostilidades, parecendo que as suas intenções são remodelar as cousas, para que ellas se prestem a salvar o paiz dos embaraços que lhe criaram os seus antecessores. Podem não agradar os meios therapeuticos com que projecta sanar a crise. Pôde ser que o tratamento da doença seja peor que a propria molestia. Ha curas que depauperam o paciente e que o inutilizam ou o perdem; mas para chegarmos a essa conclusão é preciso que a experiencia faça vêr todos os fenomenos que se operam no organismo nacional, sem todavia condemnar o diagnostico, taxando de empirico o medico e de insuffi-

ciente o receituario. É preferivel aguardar os factos para se dizer depois da sua justiça.

Tivemos governos partidarios como o de 13 de janeiro de 1890, e governos extra-partidarios como os que lhe succederam. Cada qual fez o seu plano, tivemos augmento de impostos, e não consta que as finanças melhorassem. Agora sem a intervenção da praça temos um gabinete que não é contra-partidario. Obedeceu elle já ás reclamações da opinião sensata ao suprimir o ministerio da instrucção publica. Mas não basta isto só. Ha ainda muito a fazer. Está ainda de pé a famosa testamentaria de 1890 e 1892. Não somos intransigentes a ponto de querermos a annullação do que importar um ataque contra os legitimos direitos de terceiros. Mas muita cousa se fez contra a lei expressa. E é essa revogação que todos pedem como satisfação á consciencia publica indignada.

E para que os recentes impostos sejam pagos de boa sombra, é indispensavel que o governo faça justiça por completo. Acabo-se com o pernicioso systema de se aceitarem como factos consummados todos os escandalos governativos. Abaixo com elles, don a quem doer, peze a quem pezar. Neste ponto somos intransigentes, e sel-o-hemos, porque só pôde ter auctoridade no paiz quem souber moralisar, exemplificando que empree lealmente os seus deveres constitucionaes.

SECÇÃO AGRICOLA

O FABRICO DO AZEITE

Sendo Portugal o mais proprio torrão para produzir o melhor e mais fino azeite, porque onde a vide se desenvolve a oliveira prospera, é porém infelizmente verdade serem os azeites d'outras nações, principalmente os de Lucca, na Italia, muito superiores aos nossos. A razão d'essa superioridade está nos aperfeiçoados processos de fabrico, que o progresso tem introduzido. Entre nós, porém, os processos rotineiros prevalecem ainda, e difficil será levar a maioria dos nossos agricultores a abandonal-os e introduzir innovações assaz proveitosas, mas em cujas vantagens não crê.

Principiando pelas moendas da azeitona, vêmol-as no mesmo adiantamento em que estavam ha seculos, e é bem certo que têm defeitos visiveis, e que, por tal systema se não pôde fabricar azeite perfeito, nem tão pouco extrahir-se da massa todo o oleo n'ella contido. Acresce ainda a circumstancia do poderem as coiras rebentar; devendo notar-se que ainda com este risco a pressão não é sufficiente para expellir todo o azeite. Não obstante todos estes inconvenientes a pratica é esta, com poucas excepções, no nosso paiz. O deixar a

azeitona de repouso a aquecer até que apodreça, não separar da carunha a amendoa, a qual dá um oleo acre, que communica mau sabor ao azeite, e emfim o uso das ceiras e da agua quente são os processos adoptados geralmente para o fabrico do azeite.

Segundo diz o snr. J. de Fontenelle, «o azeite acha-se formado na pólpa da azeitona um mez depois de completa a maturação, a qual concorre para a boa qualidade do azeite, ao passo que um mez depois de completa a maturação o azeite principia a alterar-se, conservando-se na azeitona». Portanto deve colher-se o fructo na sua perfeita maturação e proceder-se ao frabrico do azeite dentro do espaço d'um mez. A esta pratica porém, oppõe-se o limitado numero de engenhos que ha, tendo por isso de esperar-se a occasião opportuna. Como tal falta não pôde actualmente deixar de sentir-se, tratemos de remover outras que facilmente se podem evitar, para assim melhorarmos, tanto quanto seja possivel, a qualidade do azeite.

Não obstante as oliveiras no Minho crescerem demasiadamente, muitas d'ellas podiam deixar de ser varejadas, apanhando-se ou ripando-se o fructo á mão. Vêmos praticar isto a alguns agricultores, ainda que poucos, mesmo em oliveiras de grande crescimento: é serviço demorado, mas de summa vantagem por todos os principios. Nós seguimos tambem esta pratica, com que nos conformamos plenamente.

O uso geral da apanha da azeitona n'esta provincia é varejar as oliveiras, açoutando-as cruelmente com varas, que lhes cortam os ramos tenros, que, no anno seguinte, se cobririam de fructo: além d'isto a azeitona cáe já macerada, e eis o principio da podridão se a demora fôr muita antes de ir para o lagar. Estando enrumada por muito tempo é inquestionavel que o azeite não pôde ser puro.

Até 1859 seguimos o systema de empilhar a azeitona, pelo menos 15 dias, mas depois adoptamos o que temos lido em differentes tratades, abandonando essa pratica, e hoje os nossos azeites são mais puros e saborosos.

A supposição, ou crença, de que a azeitona rende mais estando empilhada muito tempo, é um erro, e d'esse processo pôde resultar a deterioração do oleo. Se a azeitona estiver em rúma muito tempo, perde a fórma que lhe é propria, e fica toda reduzida a uma massa escura, da qual é difficillimo extrahir o azeite, chegando muitas vezes a rebentarem as ceiras, e dando muito trabalho e mesquinho rendimento.

O azeite produzido por tal azeitona, além de ser pouco, é quasi sempre de má qualidade, tendo mau cheiro e mau sabôr.

Annos ha em que algum azeite fica um pouco amargo, o que, no nosso entender, é devido á muita demora da azeitona em rúma, e isto prova quanto é má uma tal pratica.

Quando o mau tempo faz cair a azeitona das arvores, açoutadas pelo vento, e a chuva não permite que se apanhe, não convém misturar esse fructo com o que se tenha colhido por bom tempo, porque a demora na terra dá-lhe mau sabôr, e este communica-se, causando assim a má qualidade do azeite.

Costumam alguns agricultores deitar

sal na azeitona, porém entendemos que nenhum resultado se obtem de tal mistura, porque facilmente se conhece que o sal, sendo agua, não liga com o oleo.

Recommendamos mais, que nunca se deve moer a azeitona humedecida pelas chuvas, nem empilhar-a n'esse estado. Pelo contrario, deve-se alargar em celeiros espaçosos e livres de humidade, mesmo a azeitona colhida enxuta; pois tem-se conhecido que a humidade de mais, concorre para a massa, demasiado molle, tapar o tecido das ceiras, e impedir a extracção do azeite.

Se quizermos extrahir azeite da azeitona destinada a conserva, e que para isso esteve alguns dias mergulhada em agua, o nosso trabalho será completamente nullo. Acresce ainda ao que deixamos exposto, que, estando o tempo secco quando se fabrica o azeite, é o seu rendimento mais abundante; assim como tambem concorre muito para o bom rendimento, ser o oleo creado na azeitona por tempo enxuto.

O que temos expellido é justamente o que a experiencia nos tem mostrado, em perfeita harmonia com o que temos lido.

Povoa de Lanhoso.

Francisco M. M. d'Oliveira.

PEROLAS E DIAMANTES

NUVENS DE ROSA

De aqui a muitos annos quando nós fôrmos sómente uns tremulos velhitos, amar-nos-hemos inda, muito sóz, mascarando com umas cãs de avós todo este ardo de peitos infantis.

Não podemos de certo, como agora, fugir de casa pelas tardes calmas e correr dextramente campos fóra... Mas, tropeçando mesmo, a toda a hora banharemos de amor as nossas almas.

Enlaçarás as mãos de pergaminho, cortadas pelo traço azul das veias entre as minhas, n'um tepido carinho, vendo ao longe as cabeças eôr de linho dos netitos gentis de fórmas cheias.

Quando me falte a dentadura iriante tu chorarás o nosso amor passado para eu beber o pranto electrisante; e verás cada lagrima brilhante transformar-se n'um dente aperlado.

E sem sentir a tremula velhica fundiremos a neve dos cabellos com a ardencia das almas, Beatrice! -Tu farás sonhos do que outrora eu disse, -eu pombaes de illusão dos nossos gelos!

E depois, quando um ultimo lampejo fuja do nosso azul, suave e lento, morreremos então no mesmo arquejo: —almas subtilizadas n'um só beijo! —notas de folvo amor saltas no vento!

D. João de Castro.

(Do Livro Branco).

CORREIO DAS SALAS

Na passada quinta-feira fez annos o nosso respeitavel amigo o sr. Lourenço Soares Rodrigues, o honrado vice-presidente da camara municipal d'este concelho.

E' o sr. Soares Rodrigues um dos mais honrados caracteres da nossa terra, querido e estimado de quantos o conhecem pela lhaneza do seu trato e pela hombridade das suas acções. Por isso são sempre dias festivos para os seus muitos amigos, os anniversarios de a. ex.º

Felicitemol-o cordalmente.

Chegou hontem ao solar da Torre, em Soutello o sr. conselheiro Antonio Alberto da Rocha Páris.

Esteve n'esta villa o sr. Aarão Malheiro de Faria.

CHRONICA

Recenseamento

Ora até que enfim! Os srs. regeneradores que ao que parece recerraram que lhes falsificassem o recenseamento, mandaram tirar varias certidões d'elle no ultimo dia de exposição. Apresentou-se o sr. escrivão Telles, a quem a maioria da commissão immediatamente facultou os livros. Pelo visto os homens não confiaram muito no expediente das rubricas e seguiram caminho mais seguro.

Porque não fariam logo isso? Porque não adoptaram esse expediente antes de darem o espectáculo da rubrica que nem sequer tem o merecimento da originalidade, visto que o sr. administrador apenas copiou e mal, o nosso amigo sr. Abilio Maia.

Desengannem-se srs. regeneradores. A maioria da commissão não quer falsificar coisa alguma e apenas divertir-se com os senhores, que a final de contas são umas boas pessoas. Se a maioria quizesse tirar-lhes as garantias de authenticidade que ella é a primeira a desejar para o recenseamento eleitoral, creiam que lhe não faltariam meios de o fazer. Bastava obter dois electores que no dia 15 estivessem examinando o recenseamento das 9 horas ás 3 da tarde para já não ser possível ao escrivão tirar as certidões requeridas. Era natural que assim fizesse uma commissão regeneradora.

A actual, porém, procedeu bem ao contrario chegando até a pedir a amigos seus que se abatessem do examinar o livro n'aquella occasião a fim

de o sr. escrivão de direito melhor poder extrahir d'elle as certidões.

Estejam socegados e descansados que ninguem lhes falsifica coisa nenhuma.

Tudo muito authentico é o que nós queremos, estejam certos d'isso.

Sermões

Está encarregado de prégar os sermões de quaresma na freguezia de Prado o nosso intelligente amigo e novel ecclesiastico o sr. padre Feliciano de Sousa, natural d'aquella freguezia e por certo um dos mais illustrados membros do clero d'este concelho.

Somos informados de que o sr. padre Feliciano se tem desempenhado brilhantemente da missão de que se acha encarregado, agradando muitissimo as suas orações.

Felicitemol-o cordalmente.

Fallecimento

Falleceu em Villa do Conde o sr. dr. Julio Graça, medico distincto, antigo deputado da nação e actual presidente da camara municipal. Foi um homem trabalhador, d'uma actividade e dedicacão exemplares. Foi tamanha a sua popularidade n'aquelle concelho, a que prestou bons e leaes serviços, que a sua falta é geralmente sentida.

Tambem lastimamos o fallecimento prematuro daquelle correligionario illustre, cujo familia pranteia igualmente o passamento do chefe que foi modelo na vida particular e na vida publica.

LIVROS & JORNAES

Folhetins Humorísticos.—O illustrado editor lisbonense o sr. Caetano Simões Afra, sem duvida um dos homens que em Portugal mais tem concorrido para a vulgarisação das obras litterarias de bons auctores, está publicando em fasciculos nitidamente impressos os curiosissimos e celebrados *Folhetins Humorísticos* do hoje Barão de Roussado.

Estes folhetins, agora compilados em formosa colleção, tiveram a maior voga aqui ha vinte annos, quando publicados em diversos jornaes lisbonenses pelo seu auctor então simplesmente Manoel Roussado e implacavel inimigo... dos barões. Foram o grande successo da sua epocha estas curiosas chronicas, escriptas a *la diable*, mas com uma *erve* e um espirito que ninguem até hoje tem conseguido exceder. A geração moderna não conhece da obra de Roussado senão um ou outro folhetim reproduzido de quando em quando por algum jornal e sempre bem aceite pelo publico e rece-

bido com agrado todas as vezes que apparece.

A livraria Afra, conhecedora d'isto, lançou-se em uma empreza, que fatalmente ha-de ser galardoada com bom acolhimento do publico—empreheu a publicação de toda a colleção dos folhetins em fasciculos nitidamente impressos de mais de trinta paginas em bom papel e pela modica quantia de 50 réis cada fasciculo.

E', como os leitores estão vendo, uma verdadeira obra de vulgarisação, attendendo á modicidade dos preços. Estão publicados quatro voluminhos: o primeiro contém os seguintes folhetins—*O Delirio da Economia, Patriotas, Os Pretendentes*—; o segundo contém *D. Possidonio I o Cru, Archeologia do futuro, Impressões de um deputado*—; o terceiro *Em domingo Gordo, São elles, Inveni*; finalmente o quarto—*Aventuras d'um deputado, Direito ao trabalho, O Arquivo*.

Agraecemos a offerta. Na secção competente vae o annuncio.

A Estação.—Publicou-se o numero 16 de Março, d'este jornal illustrado de modas para as familias, cujo sumario é:

Correio da Moda—Gravuras:

Vestido guarnecido de velludo para meninas—Vestido para primeira communicante—Vestidos para meninos—Almofada, bordado gobelin—Mesa com bordado veneziano—Tapete, bordado gobelin—Vestido com blusa—Cauda postiga presa com colchetes—Vestido guarnecido de fita para baile—Lenços bordados—Cestas de junco traçado para papeis—Vestido ornado com plumas e laços—Vestido com applicações para baile—Vestido princeza com fiavel—Paletó guarnecido com trança de lã—Capa com costas em pregas para creanças—Capa com pala—Renda de crochet de côr—Penteado atado—Penteado com enfeite de fitas e plumas—Corpinho decotado—Vestido com corpinho decotado para sareu—Vestido com blusa russa—Espaldar com bordado gobelin—Vestido com preguiñas formando colletinho—Florão com cercadura, bordado ligeiro para avental—Avental santuzza, bordado com ponto em cruz—Renda de crochet, executada atravessada—Meia aberta tricô—Chapeu de velludo com renda—Peitilho—Plostrão de fita e crepe—Cercadura bordado dalmatico, etc., etc.

Com dous figurinos coloridos.

Assignatura por anno 4\$000 reis 6 mezes 2\$100 reis, numero avulso 200 reis. Livraria Chadron—Lugan & Genelioux, successores—Porto.

Orlando Furioso.—Recebemos o fasciculo 51 da esplendida edição portugueza feita pela Companhia Nacional Editora.

Egypto.—Recebemos o fasciculo 46 da memoravel obra de Ebers, traducção do sr. Oliveira Martins. E' publicação da honermerita Companhia Nacional Editora.

A Terra Illustrada.—Resumo de geographia universal, por Hechos; fasciculo 95. Edição da Companhia Nacional Editora.

DESSERT

—O papá, conheceu a mamã muito antes de casar com ella?
—Não, só a liquei conhecendo muito tempo depois.

A mãe de uma cantora vae a um armazem de musica, e o caixeiro iusta com ella para que compre uma *romanza* nova para a sua filha cantar.

—Quanto custa?
—Cinco tostões.
—Isso não é proprio da linha de minha filha, responde a mãe empacada. A minha filha não canta *romanzas* que custem menos de dez tostões.

Entre amigas.

Uma muito feia para outra muito bonita:
—O Henrique esteve toda a noite a comer-me com os olhos.
—Que indigestão que elle vae apanhar!

ANNUNCIOS

VESTIDO DE CASAMENTO

Vende-se um rico vestido para casamento, não se effectuando o mesmo por fallecimento, por metade do seu valor.

Para vêr e tratar, em Braga, rua da Ponte n.º 31.

Folhetins Humorísticos

do Barão de Roussado

Publica-se semanalmente um fasciculo de 32 paginas, contendo 3 folhetins pelo preço de 50 réis cada fasciculo.

Pedidos á livraria do editor Caetano Simões Afra, rua Aurea, 182—Lisboa.

J. Agostinho de Macedo

OS BURROS

ou O REINADO DA SANDICE

Poema heroico-comico, satyrico em seis cantos, reproduzidas in-extenso com todas as liberdades do original

Preço, br. . . 300 réis.

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vale do correio

A' Livraria—Cruz Coutinho—Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20—PORTO.

Bibliotheca Operaria

Publicação de obras originaes ou traduzidas para instrução das classes trabalhadoras. Será distribuida quinzenalmente uma folha de 16 paginas, pe-

lo preço de 20 réis, em Lisboa, acrescentado para as provincias o porte do correio.

Ao terminar a publicação de qualquer livro ou folheto, o assignante receberá, gratuitamente, a capa para a brochura.

Toda a correspondencia deve ser dirigida provisoriamente á rua de S. Bento, =Lisboa 284.

Mysterios das Galés

Por—Julio Boulabert, traducção de Julio de Magalhães.

Este interessante romance, adornado com magnificas gravuras e exallentes chromos, distribue-se em cadernetas semanaes, de 4 folhas e uma estampa, pelo preço de 50 réis, pagos no acto da entrega. Brinde a todos os assignantes no fim da obra—UM ALBUM DE COMBRA

Empreza editora—BELEM & C.ª, rua do Marochal Saldanha, 2—Lisboa.

Jornaes estrangeiros 1892

As pessoas que desejarem receber com promptidão e com a maxima regularidade qualquer jornal ou revista estrangeira, deverão fazer as suas assignaturas por intermedio da antiga Livraria e Agencia d'assignaturas para todos os jornaes estrangeiros, de J. J. de Mesquita Pimentel—67, rua de D. Pedro, 69—Porto.

A mesma casa manda vir do estrangeiro, no prazo de 7 ou 8 dias, qualquer livro que lhe seja encomendado e que, porventura, não tenha no seu estabelecimento, pois tem correspondencia diaria com as principaes cidades da Europa, sendo o unico representante em Portugal de muitas livrarias estrangeiras.

Endereço sufficiente: LIVRARIA MESQUITA PIMENTEL—PORTO.

Os laviveis do Porto

Este grande romance em 5 volumes publica-se em fasciculos semanaes de 40 paginas, no preço de 50 réis cada um. O pagamento é no acto da entrega em Lisboa e Porto, e ditandamente—220 reis por 4 fasciculos—nas provincias.

Assigna-se na casa editora Diniz & C.ª, Cordoaria, 4.º—2.º—Porto, e nas principaes livrarias.

A formosa conspiradora

Novo producção de l'Herre Zaccone, traduzida por J. M. da Cunha e Sá.

Cinco volumes illustrados com 8 chromo-lithographias e 21 gravuras. Publicação em fasciculos semanaes para Lisboa e Porto, ao preço de 60 réis cada um; e quinzenas para as provincias, a 120 réis, pagamento adiantado.

COMARCA DE VILLA VERDE
ARREMATACÃO

Pelo juizo de direito d'esta comarca de Villa Verde e repartição de fazenda, no dia 3 de Abril proximo, pelas 11 horas da manhã e á porta do tribunal judicial, se ha-de proceder á arrematação em hasta publica, dos bens seguintes:

O campo da Cegonha, terra de lavradio, sito nos limites do lugar de Cisão, da freguezia de Barros, penhorado na execução que a Fazenda Nacional move contra Antonio José Rodrigues, da freguezia de Athães, lugar da Portella, por contribuição predial do anno mil oito centos e noventa, na importancia de duzentos sessenta e um réis, sellos e custas do processo.

Pelo presente são citados todos os credores incertos e residentes fora da comarca para assistirem aos termos da presente execução e deduzirem na forma da lei.

Villa Verde, 12 de março de 1892.

Verifiquei a exactidão,

O juiz de direito

Fernandes Braga.

O escrivão supplente das execuções fiscaes 579;

Jeronymo dos Reis Principe.

Comarca de Villa Verde
ARREMATACÃO

Pelo juizo de direito d'esta comarca de Villa Verde e cartorio escrivão Faria, correm editos de 10 dias a citar todas as pessoas incertas que se julguem com direito a requerer contra o levantamento da quantia de 47\$403 réis e seus juros que a Caixa Geral dever, penhorada a Maria Thereza da Silva, viuva, e sua filha e genro, Maria Luiza da Silva e marido, da freguezia de Passô, d'esta mesma comarca, na execução que a estes e outros, da mesma freguezia, moveu João Silvestre Rodrigues, d'esta dita fregue-

za de Passô, e que era pertença da herança de Miguel Antonio Gonçalves, morador que foi n'esta freguezia, e fallecido no Brazil, sob pena de se julgar livre para o requerente a referida importancia, visto achar-se com direito de a levantar da Caixa Geral dos Depósitos.

cal—terra de lavradio, casas terreas e eido junto, leira de matto da Cachada, leira de matto da Portella do Fojo, leira de matto da Cachadinha da Velha, leira do Penedo do Curro, leira das Carinhas dos Mouros, leira de matto do Val da Mó, leira de matto do Val Rendufe, sitas nos limites do lugar de Sá, da freguezia de Aboim, penhorados na execução que a Fazenda Nacional move contra Rosalia Maria de Araujo, fallecida, que foi da dita freguezia d'Aboim, para pagamento da quantia de treze mil seiscentos sessenta e quatro réis de foros dos annos mil oito centos noventa e mil oito centos noventa e um, sellos e custas do processo.

Pelo presente são citados todos os credores incertos e residentes fóra da comarca para assistirem aos termos da presente execução e deduzirem na fórmula da lei.

Villa Verde, 12 de março de 1892.

Verifiquei,

O juiz de direito,

Fernandes Braga.

O escrivão supplente das execuções fiscaes

578) *Jeronymo dos Reis Principe*

Comarca de Villa Verde

Editos de 10 dias

Pelo juizo de direito d'esta comarca de Villa Verde e cartorio escrivão Faria, correm editos de 10 dias a citar todas as pessoas incertas que se julguem com direito a requerer contra o levantamento da quantia de 47\$403 réis e seus juros que a Caixa Geral dever, penhorada a Maria Thereza da Silva, viuva, e sua filha e genro, Maria Luiza da Silva e marido, da freguezia de Passô, d'esta mesma comarca, na execução que a estes e outros, da mesma freguezia, moveu João Silvestre Rodrigues, d'esta dita fregue-

zia de Passô, e que era pertença da herança de Miguel Antonio Gonçalves, morador que foi n'esta freguezia, e fallecido no Brazil, sob pena de se julgar livre para o requerente a referida importancia, visto achar-se com direito de a levantar da Caixa Geral dos Depósitos.

Pelo presente são citadas todas as pessoas incertas que se julguem com direito a deduzir preferencias, ou requerer contra o sobredito levantamento, para o fazerem no referido prazo.

Villa Verde 12 de Março de 1892.

580) O escrivão,

Manoel Henrique de Faria

Verifiquei a exactidão

O juiz de direito,

Fernandes Braga.

COMARCA DE VILLAVERDE
ARREMATACÃO

No dia 20 de março proximo, pelas 11 horas da manhã, no tribunal de justiça, entram em praça, para serem vendidos pelo maior lance offerecido acima do valor da respectiva avaliação, os bens seguintes, penhorados a João Baptista Vieira, viuvo, do lugar da Portellinha, freguezia de Moure, como cabeça de casal da herança de sua finada mulher, Maria Thereza de Almeida, na execução por custas que lhe move o escrivão abaixo assignado.

As casas da vivenda, no lugar da Portellinha, freguezia de Moure, com o n. 111, e eido junto, de lavradio, com vidonho, arvores de fructo e agua de linna e rega, em 480\$000 réis.

A casa dentro do mesmo predio acima, em 50\$000 réis.

A leira de matto e pinheiros, no mesmo lugar e freguezia, em 26\$000 réis.

A leira de matto, na Cova do Meio, do Monte do Castello, na mesma freguezia, em 8\$000 réis.

A leira das Insuaas, em 106\$000 réis.

E o campo das Rouqueiras, em 140\$000 réis, ambos estes predios, de lavradio, com vidonho, e agua de linna e rega, situados no lugar das Rouqueiras, da freguezia de São Thiago de Carreiras, foreiros ao Paço de Freiriz, dos Condes de Magalhães, com 137 litros 178 millilitros de meado, milho alvo e centeio, e laudemio da dezena.

São citados todos os credores incertos para assistirem á arrematação e no prazo legal deduzirem seus direitos.

Villa Verde, 27 de fevereiro de 1892.

Verifiquei a exactidão,

O juiz de direito

Fernandes Braga.

576) O escrivão

Gaspar Augusto Telles.

OS MYSTERIOS DO PORTO

por

Gervasio Lobato

Romance de grande sensação, desenhos de Manoel de Macedo, reproduções de Peixoto & Irmão

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

Em Lisboa e Porto distribue-se semanalmente um fasciculo de 48 paginas, ou 40 o uma phototypia, custando cada fasciculo a modica quantia de 60 réis, pagos no acto da entrega.

Para as provincias a expedição será feita quinzenalmente, com a maxima regularidade, aos fasciculos de 88 paginas e uma phototypia, custando cada fasciculo 120 réis, franco de porte.

Para fóra de Lisboa ou Porto não se envia fasciculo algum sem que préviamente se tenha recebido o seu importe que poderá ser enviado em estampilhas, vales de correio ou ordens de facil cobrança, e nunca em sellos forenses.

As pessoas que, para economisar partes do correio, enviarem de cada vez a importancia de cinco ou mais fasciculos, receberão na volta do correio aviso de recepção, ficando por este modo certas de que não houve extravio.

Toda a correspondencia relativa aos «Mysterios do Porto», deve ser dirigida, franca de porte, ao gerente da Empreza Literaria e Typographica, 178, rua de D. Pedro, 184—Porto.

MEMORIAS DE BRAGA

Contendo muitos e interessantes escriptos, extrahidos e recolhidos de differentes archivos, assim de obras raras como, de manuscritos ainda ineditos, e descripção de pedras inscripçionaes

OBRAS POSTHUMAS

do
Commendador Bernardino José de Senna Freitas

Dezo annos consumiu o auctor d'esta obra, revolvendo nos diversos archivos do reino, tudo quanto dizia respeito a Braga, sempre n'um aturado estudo, cheio da paciencia, e animado da esperança de d'ar á estampa a Historia de Braga. A morte veio annullar essa esperança, mas não impediu que o seu trabalho veja a luz publica.

A historia de Braga é ponto quasi totalmente desconhecido nas nossas chronicas. A historia geral de Portugal resentese profundamente d'essa falta.

O commendador Senna Freitas extrahiu de diversos escriptos, e recopilou tudo quanto encontrou de curioso nos differentes archivos do reino, e em manuscritos preciosos, e hem assim descreveu todas as inscripções lapidares em que abunda o Minho, e principalmente Braga. Não deu ao seu trabalho uma fórma regular, porque se limitou a tomar apontamentos que lhe podessem servir para a historia. São esses apontamentos que se dão agora á estampa.

A obra, nitidamente impressa, será publicada em fasciculos de 32 paginas, 8.º francez grande, e bom papel, distribuida semanalmente aos snrs. assignante. Cada fasciculo custará 100 réis, pagos no acto da entrega, e cada volume constará de 15 fasciculos.

Por volume brochado, o preço será de 2\$000 réis.

Para o Brazil augmenta o preço, segundo o cambio.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao sr. Joaquim Leal Campo dos Remedios 4-C, Braga.

EDUARDO SEQUEIRA

À BEIRA MAR

Com 200 gravuras desenhadas por A. Xavier Pinheiro, J. d'Almeida Juillerat, Mutzel, Prêtre, etc.; 20 planchas de specimens naturaes e 10 phototypias segundo clichés da ex.^{ma} sr.^a D. Marianna Relvas e dos ex.^{mos} snrs. Carlos Relvas, J. M. Rebello Valente, Anthero de Araujo, Emilio Campos e J. G. Peixoto.

PREÇO 1\$000 REIS

A' livraria — CRUZ COUTINHO — Editora. Rua dos Caldeireiros, 48 e 20, — Porto.

Editores — BELEM & C. — rua do Marechal Saldanha, 26 — Lisboa

A ESPOSA

Nova produção de
ÉMILE RICHEBOURG

Auctor dos romances: A Mulher Fatal, A Martyr, A Filha Maldita,
O Marido e A Avó

Que tem sido lidos com agrado dos nossos assignantes

(Edição Illustrada com chromos e gravuras)

Brinde a todos os assignantes uma estampa em chromo de grande formato representando a vista geral do Palacio da Pena, em Cintra, mede 72 por 60 centímetros.

Os romances de Emile Richebourg, que com tanta justiça são classificados como verdadeiras joias literarias, não só pelo grandissimo interesse que despertam sempre os seus estrochos como tambem pela elevação e esmero da sua linguagem, são de ordinario fundados em factos perfeitamente verosimeis, e desenvolvem todas as suas peripecias com uma tão completa naturalidade, que impressam profundamente o leitor, que julga estar assistindo a um dos muitos dramas commoventes, que a cada passo se desaurolam na vida real e positiva.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Chromo 10 réis. Gravura 10 réis. Folhas de 8 paginas 10 réis. Sairá em cardenetas semanaes de 4 folhas e uma estampa. 50 réis semanaes pagos no acto da entrega. Cada volume brochado, 450 réis. O porte para as provincias é á custa da empreza, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

Os srs. assignantes das provincias, que queiram economisar portes de cartas, poderão enviar quantias maiores, das quaes a empreza enviará o competente recibo na volta do correio.

A todos os cavalheiros que, como correspondentes, lhe tem dispensado a sua valiosa coadjunção, a empreza agradece, e espera receber dos mesmos senhores a continuação dos seus favores.

A empreza considera correspondentes as pessoas nas provincias ilhas que se responsabilisarem por 3 ou mais assignaturas.

A comissão é de 20 por cento, e sendo 10 assignaturas ou mais terão direito a um exemplar da obra e ao brinde geral. Neste sentido recebem-se propostas.

Pede-se que as quantias não inferiores a 1\$000 réis sejam remetidas em vales do correio e não em sellos.

Em Lisboa recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores — rua do Marechal Saldanha, 26, nas principaes livrarias, e onde estiver o cartaz indicador.

No Porto: nas livrarias dos srs: José Pinto de Souza Lello & Irmão, José Ribeiro Novaes Junior, Viuva Jacintho Silva, Magalhães & Moniz, J. Elycio Gonçalves e recebe tambem assignaturas o sr. José Guimarães, rua Chã 40 — 1.º

Livraria Escolar de Forte & C.º

Rua Nova de Sousa, 56, 58, BRAGA

VIDA DE D. FR BARTHOLOMEU DOS MARTYRES

Arcebispo e Senhor de Braga,
Primaz das Hespanhas da Ordem dos Prégadores
etc., etc., etc.

3 grossos volumes, francos de porte..... 1\$800 réis.

A FELICIDADE

por
HENRIQUE PERES ESCRICH

Está em distribuição o primeiro fasciculo d'este notavel romance, que pôde sem receio entrar no sactuario da familia. E' ornado de primorosas gravuras de pagina, cujas gravuras serão distribuidas gratuitamente a todos os srs. assignantes.

Recommendamos a leitura d'esta esplendida obra aos amadores dos bons livros.

Condições da assignatura para as provincias

A expedição é feita de quinze em quinze dias, com a maior regularidade, aos fasciculos de 96 paginas e uma gravura, pelo modico preço de 120 réis cada fasciculo franco de porte, pagamento adiantado. Nas terras onde a empreza não tiver correspondentes, as pessoas que desejarem assignar deverão remetter no acto de fazer a assignatura a importancia de um ou mais fasciculos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empreza Litteraria e Typographica, editora, 211, rua do Almada, 271 — Porto.

OS MYSTERIOS DA FRANC-MAÇONARIA

por
LÉO TAXIL

Versão portugueza do

PADRE FRANCISCO CORRÊA DE PORTOCARREIRO

COM UMA DEDICATORIA DO AUCTOR

A S. MAGESTADE A RAINHA D. AMELIA

Com autorização do

Em.^{mo} e Rey.^{mo} Sdr. CARDEAL D. AMERICO, Bispo do Porto

Obra illustrada com mais de 100 gravuras compradas expressamente a uma casa editora do estrangeiro

OBRA QUE MERECEU AO AUCTOR

Um Breve de Sua Santidade LEO XIII

animando-o e abençoando e que foi louvada pelos

Ex.^{mos} e rev.^{mos} srs. Arcebispos de Paris, de Rennes, de Gran, de Turin, de Colocza, de Auch, de Napoles, de Chrambery, de Aix, e Bispos de Montpellier, de Coutances, de Seez, de Soissons, de Rodez, de Bayeux, de Vannes, e de Marselha.

Preço de cada fasciculo com 32 pag. de texto e quatro ou mais gravuras

100 REIS

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

A obra constará de dous volumes distribuida em fasciculos de 32 paginas de texto com QUATRO OU MAIS GRAVURAS. Preço de cada fasciculo 100 REIS, pagos no acto da entrega; para as provincias é franco de porte. Os assignantes da provincia pagarão de cinco em cinco fasciculos, enviando-se-lhe o competente recibo. Concluida a publicação será elevado o preço.

Distribuir-se-hão tres fasciculos por mez. Todas as pessoas que angariarem dez assignaturas e se responsabilisarem pelo seu pagamento, receberão um exemplar gratis.

Acceptam-se correspondentes nas terras onde os não ha; a comissão é de 20 p. c. garantindo mais de cinco assignaturas.

Assigna-se em todas as livrarias do reino e em casa do editor ANTONIO DOURADO, rua dos Martyres da Liberdade, 113 — PORTO, a quem deve ser dirigida toda a correspondencia.

M. GOMES, Livreiro-Editor — Rua Garrett (Chlado) 70-72 — LISBOA

APPARECERÁ BREVEMENTE

CONTOS ESCOLHIDOS

DE
ALBERTO BRAGA

ILLUSTRADOS POR

E. CASANOVA

Um volume in-18.º (Jesus) com 12 illustrações a espa e duas cores com cerca de 300 paginas 1.000 réis.

A recepção das assignaturas a esta bella publicação — primeira de uma serie de livros illustrados pelos melhores artistas — que nos chegarem até ao fim de noveiro, será accusada por intermedio do jornal as *Novidades*, que amavelmente se prestou para esse fim.

A SEGUIR NA MESMA COLLECÇÃO

CONDE DE SABUGOSA E BERNARDO PINDELLA — DE BRAÇO DADO

1 vol. de CONTOS illustrados por VAZ

A Livraria GOMES encarece-se dos fornecimentos de todos os livros estrangeiros e portuguezes: aceita assignaturas para todos os jornaes nas melhores condições: envia catalogos das esperiencias que lhe indiquem.

Responsavel — Manuel Joaquim Antunes.

Séde da administração em Villa Verde e impresso na typ. de Sá Pereira, Braga, Campo de D. Luiz I.

EDIÇÃO PORTATIL

CODIGO CIVIL

approved por
Carta de lei de 4 de julho de 1877,
conforme a edição official

Preço, brochado 240 réis. Encadernado 360 réis.

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vale do correio A' Livraria — Cruz Coutinho — Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20. Porto.

JOÃO VERDE

N. ALDEIA

Um volume elegantemente impresso 300 réis.

A venda nas principaes livrarias. Em Vianna, na «Livraria Pro. gressão».

A. A. SOARES DE PASSOS

POESIAS

7.ª edição revista, augmentada precedida d'um esboço biographico

por

A. X. Rodrigues Cordeiro

Um volume brochado 300 réis. Pelo correio franco de porte quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vale do correio.

A' Livraria — Cruz Coutinho — Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20 — Porto.

A Estação

Jornal Illustrado de Modas para Senhoras publicando annualmente:

24 numeros de 8 paginas, illustrados com mais de 200 gravuras representando os tipos de toilette para senhoras, roupa branca, estuarios para crianças, enxovões, roupa branca e vestuarios para homens e meninos, atalazados, objectos de mobilia, adorno de casa, etc. todo o genero de trabalho de agulha, bordado branco e a matiz a ponto de marca, decoratos, costura ou renda, pontos em claro sobre renda, cambria ou filó, renda irlandeza, bordado em filó, rivas — todo o trabalho de tapeçaria, tricot, rochet, frivolité, guipura, ponto atado, renda de bilro — flores de papel, panno, pennas, finalmente mil obras de fantasia que seria longo relatar.

O texto que lhes fica junto clara e minuciosamente descreve e explica todos esses desenhos, ensinando o modo de executar os objectos que representam.

12 folhas grandes contendo além de numerosos monogramas, iniciaes e alphabets completos para hordar em relevo ou a ponta de marca, 200 moldes pelo menos, em tamanho natural, completados, segundo as necessidades com moldes reduzidos e ficando claramente a disposição das partes de que se compõe o modelo e mais de 400 desenhos de bordado branco, matiz, soutache, etc. Compre nestas-se que essas folhas comparadas ás de qualquer outro jornal são-lhes muito superiores, pois que em igual espaço publicam tres ou quatro vezes mais material.

36 figurino de modas, coloridos primorosamente a aguarella por artistas de merito em formato igual ao do jornal.

Para prova da superioridade incontestavel d'essa publicação e verificação de que realmente os seus 24 numeros e 12 folhas de moldes contém maior quantidade de modelos do que outro qualquer jornal de modas, enviar-se-ha gratuitamente um numero specimen a quem o pedir por escripto.

Assigna-se em todas as livrarias, e na de ERNESTO CHARDRON — Porto. Principia no dia 1.º de qualquer mez.

PREÇO EM TODO O REINO:

em anno 4\$ 000
pelo mes 2\$ 100
numero avulso

